

Médico é novamente acusado de negligência

O introdutor do parto de cócoras no Brasil, Moyses Paciornik, está sendo acusado de negligência pela paciente Terezinha da Silva. A falta de atendimento provocou a morte de seu bebê recém-nascido. O médico já acumula um inquérito aberto há 8 meses por Maria José Weselovicz que o acusa de retardar o parto e causar a morte de seu bebê

Da sucursal Curitiba

O médico Moyses Paciornik, introdutor do parto de cócoras no Brasil, está sendo acusado de negligência médica pela paciente Terezinha Pereira da Silva. Ela afirmou ontem que não recebeu atendimento médico no dia 19 do mês passado, quando foi internada em trabalho de parto. A paciente diz que a falta de atendimento provocou a morte de seu bebê. "Tive o bebê sozinha e por 15 minutos toquei a campainha sem ser atendida", — conta. A advogada Margaret Zanardini entra hoje com pedido de instauração de inquérito no 1º Distrito Policial para que o médico seja indiciado.

Se for instaurado, esse será o segundo inquérito que Paciornik irá responder. No primeiro — aberto há oito meses — ele é acusado de homicídio culposo e falsidade ideológica pela morte de um bebê recém-nascido. A paciente Maria José Weselovicz acusa o obstetra de retardar o parto e causar a morte do bebê. "Ele chegou a me dizer que a Deus pertencia o dia do nascimento", — conta Maria José. O inquérito está parado no 1º Distrito Policial.

A advogada Margaret Zanardini afirma que está havendo "um complô" para que o médico não seja indiciado e acusa o escrivão do 1º DP, Claudemir Dalamata, de retardar a conclusão do inquérito. "O médico Paciornik já podia estar indiciado para que o Ministério Público oferecesse a denúncia", — diz a advogada que entra hoje com uma petição na Corregedoria da Polícia Civil para que o escrivão seja afastado do inquérito.

Moyses Paciornik, proprietário da Casa de Saúde Paciornik, garante que "as coisas estão sendo distorcidas". Ele afirma ter documentos que mostram como as coisas de fato ocorreram. "Não quero falar mais", — disse o médico diante da informação de que os laudos médicos comprovam que o bebê de Maria José Weselovicz tinha mais de 40 semanas e não 28 como ele afirmou ao delegado Nelson Sabag.

Além de responder aos inquéritos policiais, Moyses Paciornik terá que explicar à auditoria do INAMPS as condições em que as parturientes são tratadas. Isso porque a paciente Terezinha Pereira reclamou junto à Superintendência Regional do INAMPS a falta de atenção recebida.



Maria José e Terezinha tiveram seus bebês mortos em partos feitos com Moyses Paciornik



A advogada Margaret Zanardini vai pedir o afastamento do escrivão Claudemir Dalamata